

Negociação com credores dos liquidados facilita a rolagem da dívida

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O diretor da Dívida Externa do Banco Central (BC), Antônio de Pádua Seixas, está na expectativa de que todos os bancos comerciais credores do Brasil finalizem o processo de assinatura de contratos, envolvendo o reescalonamento da dívida vencida no ano passado, até o próximo dia 15 de agosto.

Na verdade, disse ele ontem a este jornal, alguns bancos já deverão apor proximamente suas assinaturas nos termos do acordo, já que os detalhes financeiros dos contratos foram acertados e os textos começarão a ser enviados pelo comitê assessor da dívida externa às diversas instituições, representando cerca de setecentos bancos.

Antônio de Pádua Seixas acredita que, embora não tenha havido ainda adesão de todos ao programa de reescalonamento —, pouco mais de 50% aderiram até agora — o movimento tenderá a ser facilitado daqui para frente, na medida em que estão em curso entendimentos entre os credores internos e os credores externos dos grupos Comind e Auxiliar a respeito do pagamento dos débitos que ficaram pendentes desde 19 de novembro do ano passado, quando ambos os gru-



Antonio de Pádua Seixas

pos entraram em liquidação extrajudicial.

"Os bancos não vão deixar de assinar o acordo em torno da dívida externa brasileira quando sabem que os indícios sugerem para uma solução adequada ao problema", explicou ele.

Essa solução, que surgiu de proposta dos próprios bancos credores, prevê o recebimento integral da dívida na posição do dia 19 de novembro — o que equivaleria a 64% do total —, enquanto os restantes 36% seriam recebidos através da cobrança de créditos de difícil retorno que tanto o Comind quanto o Auxiliar têm a receber.

ETAPA

A segunda etapa do plano, conforme prevê a proposta, seria possível através da assinatura de contratos de aquisição dos títulos junto ao liquidante dos grupos. Um banco brasileiro, então, seria escolhido pelos credores externos para atuar no recebimento dos créditos.

O diretor de Fiscalização do BC, José Tupy Caldas de Moura, disse ontem a este jornal que dentro de duas semanas poderão estar definidos os termos finais da proposta, em condições de ser submetida à apreciação da diretoria do BC para a necessária aprovação. O processo de atendimentos está sendo liderado pelo Bankers Trust, pelo Midland Bank e pelo Arab Banking Corporation.

Com os termos aprovados pelo BC, aqueles três bancos credores vão desenvolver então o trabalho de colher a adesão ao plano dos demais credores externos que, no caso do Comind, somam ao todo 81 instituições e, no caso do Auxiliar, 44 bancos.